



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE  
CURSO DE DESIGN-MODA**

**EMANUELA BARROS ARAÚJO DO NASCIMENTO**

**HELENA  
DESENVOLVIMENTO DE FIGURINO**

**FORTALEZA  
JULHO DE 2017**

EMANUELA BARROS ARAÚJO DO NASCIMENTO

**HELENA**  
**DESENVOLVIMENTO DE FIGURINO**

Projeto Executivo realizado como requisito na atividade intitulada Trabalho de Conclusão de curso – TCC 1 apresentado ao Curso de Design - Moda pertencente ao Instituto de cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Design – Moda.

Área de concentração: Figurino.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Msc.Marta Sorélia Félix de Castro.

FORTALEZA  
JULHO DE 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

N194h Nascimento, Emanuela Barros Araújo do.

Helena : Desenvolvimento de Figurino / Emanuela Barros Araújo do Nascimento. – 2017.  
43 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto  
de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2017.

Orientação: Profa. Ma. Marta Sorélia Félix de Castro.

1. cinema. 2. adaptação. 3. figurino. I. Título.

CDD 391

---

EMANUELA BARROS ARAÚJO DO NASCIMENTO

**HELENA**

**DESENVOLVIMENTO DE FIGURINO**

Projeto Executivo realizado como requisito na atividade intitulada Trabalho de Conclusão de curso – TCC 1 apresentado ao Curso de Design - Moda pertencente ao Instituto de cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Design – Moda.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Msc.Marta Sorélia Félix de Castro.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. MsC.Marta Sorélia (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará - UFC

---

Profa. MsC.Eveline Maria de Azevedo Silveira  
(Membro)  
Universidade Federal do Ceará - UFC

---

Prof. MsC.Fernando Maia da Cunha  
(Membro)  
Universidade Federal do Ceará – UFC

## RESUMO

O presente trabalho consiste em desenvolvimento de projeto para figurino de cinema, tem como finalidade apresentar propostas de figurinos para a adaptação cinematográfica do romance Helena de Machado de Assis. A investigação promove a reflexão acerca da relevância do figurino para a construção dos personagens, bem como explicita as fases percorridas por meio do método de Löbach, que consistem em: preparação, geração de alternativas, avaliação e realização. As escolhas feitas para a construção do figurino foram pensadas visando a coerência com o tema proposto, bem com as especificações decorrentes do período em que se passa a estória.

**Palavras chave:** cinema; adaptação; figurino.

## **ABSTRACT**

*The present work consists of developing a project for cinema costumes, with the purpose of presenting costumes for the film adaptation of the novel Helena from de author Machado de Assis. The investigation promotes the reflection about the relevance of the costumes for the characters construction, along with the explanation of the stages covered by the Löbach method, which consist of: preparation, generation of alternatives, evaluation and realization. The choices made for the construction of the costumes were thought to be coherent with the proposed theme, as well as the specifications resulting from the period in which the story takes place.*

**Keywords:** *cinema; adaptation; costume design.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Método Löbach.....	21
Figura 2 - Personagem Raimunda no filme Volver.....	23

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Briefing.....	20
Tabela 2 - Justificativa dos figurinos.....	24
Tabela 3 - Planilha de Custo Blusa 1.....	42
Tabela 4 - Planilha de Custo Saia 1.....	42
Tabela 5 - Planilha de Custo Vestido.....	42
Tabela 6 - Planilha de Custo Blusa 3.....	43
Tabela 7 - Planilha de Custo Saia 3.....	43

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....</b>	<b>11</b>
	2.1 Enredo.....	11
<b>3</b>	<b>FIGURINO.....</b>	<b>13</b>
	3.1 Figurino: categorização.....	13
	3.2 Como surgiu o cinema.....	14
	3.2.1 <i>A íntima relação entre o cinema e a literatura.....</i>	<i>15</i>
	3.2.2 <i>Cinema, moda e figurino.....</i>	<i>16</i>
	3.2.3 <i>O figurino como elemento da narrativa.....</i>	<i>17</i>
<b>4</b>	<b>PERFIL COMPORTAMENTAL DOS PERSONAGENS.....</b>	<b>18</b>
	4.1 Helena.....	18
	4.2 Estácio.....	19
	4.3 Eugênia.....	19
	4.4 Luís Mendonça.....	19
<b>5</b>	<b>PROJETO DE FIGURINO.....</b>	<b>19</b>
	5.1 Briefing.....	20
	5.2 Metodologia.....	21
	5.2.1 <i>Fase de Preparação.....</i>	<i>22</i>
	5.2.2 <i>Fase de geração.....</i>	<i>22</i>
	5.2.3 <i>Fase de avaliação.....</i>	<i>23</i>
	5.2.4 <i>Fase de realização.....</i>	<i>23</i>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE A – FICHA TÉCNICA BLUSA FIGURINO 1.....</b>	<b>27</b>
	<b>APÊNDICE B – FICHA TÉCNICA SAIA FIGURINO 1.....</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE C – FICHA TÉCNICA VESTIDO FIGURINO 2.....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE D – FICHA TÉCNICA BLUSA FIGURINO 3.....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE E – FICHA TÉCNICA SAIA FIGURINO 3.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE F – PLANILHA DE CUSTOS BLUSA 1.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE G – PLANILHA DE CUSTOS SAIA 1.....</b>	<b>42</b>

<b>APÊNDICE H – PLANILHA DE CUSTOS VESTIDO.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE I – PLANILHA DE CUSTOS BLUSA 3.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE J – PLANILHA DE CUSTOS SAIA 3.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste no processo de criação e desenvolvimento de figurino elaborado para a modalidade artística cinematográfica, um filme épico adaptado da obra literária Machadiana – Helena. O romance Helena, chamado inicialmente Helena do Vale é um livro do autor brasileiro Machado de Assis. Publicado originalmente em formato de folhetim, entre os meses de agosto e novembro de 1876, no jornal “O Globo”. O livro pertence à chamada fase romântica da obra machadiana e tem como pano de fundo a cidade do Rio de Janeiro.

O interesse quanto ao desenvolvimento desse projeto surgiu tanto da identificação pessoal com a área de figurino quanto com a obra literária em virtude da delicadeza e relevância da narrativa de Machado de Assis. Além disso, pretende-se por meio do presente trabalho contribuir com a área de pesquisas em desenvolvimento de figurino, que ainda apresenta escassez de conteúdo.

O trabalho tem como objetivo geral desenvolver o figurino para uma obra cinematográfica, baseada no livro “Helena”. E como objetivos específicos: realizar estudos de história da indumentária a fim de contextualizar o livro “Helena” de Machado de Assis; estabelecer estudo com base em método da semiótica e estudo de psicologia das cores a fim de comunicar aspectos comportamentais por meio do figurino; e, categorizar o projeto para figurino de cinema com base na teoria de Betton e confeccionar os protótipos propostos.

A fim de levar a efeito os objetivos acima descritos, o primeiro capítulo oferece uma breve introdução ao objeto de estudo; o capítulo seguinte é dedicado a contextualização histórica e enredo da obra; o terceiro capítulo apresenta o perfil comportamental dos personagens escolhidos para a formulação dos figurinos; o quarto capítulo, se destina a demonstrar o método e etapas de criação do figurino como escolhas de silhuetas, materiais, modelagens e caimentos para cada personagem, bem como sua relevância e significação no espetáculo. E por fim, o quinto e último capítulo é destinado as considerações finais do trabalho em questão.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O livro Helena foi publicado inicialmente nas páginas do jornal O Globo, no estilo folhetinesco, entre agosto e novembro do ano de 1876. A obra se insere no contexto do Romantismo, mais especificamente ao gênero romance urbano. De fato, justificando o rótulo, este mantém-se preso aos moldes tradicionais do período, correspondendo às expectativas de um público burguês, principalmente feminino, amante das narrativas melodramáticas, divulgadas pelos periódicos.

A trama se desenrola de 1850 a 1851, durante cerca de um ano, do falecimento do Conselheiro Vale à morte de Helena. Neste livro Machado de Assis enfoca uma temática muito comum no círculo dos escritores do Romantismo: a obsessão pelo amor impossível ou sacrílego, tornado proibido pôr leis morais e sociais, que só se resolve na renúncia total à felicidade ou na morte.

### 2.1 Enredo

A obra literária narra a estória de Helena, um conto do século XIX, cuja abordagem reflete os costumes da época em meio a assuntos pertinentes ao contexto romântico, amor impossível, incesto e morte. O enredo é desencadeado pela morte do Conselheiro Vale, que deixa para a família um testamento onde reconhece Helena, uma jovem moça, como sua filha legítima e ainda ordena que ela seja recebida e acolhida no seio familiar. A família do falecido, composta por seu filho único Estácio e sua irmã Ursula, ficam surpresos com a revelação. Dona Úrsula recebe a notícia com certo desagrado e Estácio vendo o posicionamento da tia perante a situação, tenta dissuadi-la em favor da suposta irmã.

Depois de algumas semanas da abertura do testamento, Helena é chamada a se unir a sua nova família na chácara situada no Andaraí. No início, age de forma acanhada devido a delicadeza da ocasião, mas ao cabo de alguns dias se revela uma jovem doce, inteligente e de bons modos, além de bela. Qualidades que logo enfeitiçam Estácio, mas que ainda não convencem por completo Dona Úrsula.

Em uma determinada ocasião, o destino conspira a favor de Helena. Dona Úrsula adoece e a jovem se dedica a cuidar dela como se ela fosse sua própria mãe. Após se restabelecer, a tia reconhece o esforço de Helena e desfaz de uma vez por todas, as más impressões que restaram a respeito do caráter da jovem.

A convivência familiar agora está em júbilo. Estácio e Helena se tornam inseparáveis. Vendo tal proximidade entre os irmãos, Dr. Camargo, amigo e médico da família, procura Helena e lhe pede que intervenha junto a Estácio, para que ele se case o quanto antes com Eugênia, sua filha. A jovem rejeita a proposta, porém dr. Camargo, que acompanha a vida dela desde que ela era muito nova, e também compartilhava das histórias íntimas do Conselheiro, revela que conhece a verdadeira trajetória de Helena. O plano do médico é bem sucedido, e Estácio faz o pedido oficial a jovem.

Logo após o pedido, Estácio se vê obrigado a viajar com a família de Eugênia, por ocasião da doença da madrinha da moça. Estácio então se ausenta com grande pesar e deixa seu amigo, Luís Mendonça, recém-chegado da Europa, a cargo de cuidar de sua irmã e de sua tia.

Mendonça se apaixona por Helena e logo resolve mandar uma carta ao amigo pedindo a mão da moça em casamento. Estácio fica muito perturbado com a notícia e retorna imediatamente ao Andaraí, onde busca Pe. Melchior para ajudá-lo a dissuadir o amigo e a irmã desse casamento. O padre aconselha Estácio a apressar seu casamento com Eugênia e a deixar Helena decidir o que é melhor para ela.

Um dia, Helena recebe uma carta que a deixa muito abalada, Estácio vê e movido pelo ciúme, desconfia que seja de algum pretendente, assim, ele resolve seguir Helena nas suas cavalgadas matinais e vê a moça saindo de um pobre casebre. Ele inventa uma desculpa e vai até o local onde encontra um homem.

O homem misterioso recebe Estácio em sua moradia. O jovem então observa seu anfitrião e seus temores crescem. Helena estará traíndo a confiança de todos e se relacionando com esse indivíduo? Ou só ajuda essa pobre alma? Ele parte com essa inquietação em sua mente e decide ir até o Padre. O sacerdote ouve o rapaz e o acusa de estar alimentando um sentimento incestuoso.

Alguns dias depois, acreditando que Helena mantém um relacionamento amoroso com o homem que habita o casebre, Estácio interroga a moça, que fica atônita com as acusações. O jovem resolve ir com o Pe. Melchior até o casebre, resolver a situação.

Lá acham mais uma vez o desconhecido. Ele se apresenta como Salvador e resolve esclarecer toda a história. O homem morava com a mãe de Helena, Ângela, e ambos viviam na miséria. Eles sobreviviam graças a alguns bicos e às vezes

passavam fome. Helena era sua filha verdadeira, não de Vale. Ela era a alegria de sua existência. Os visitantes ficam perplexos com as revelações.

Salvador prosseguiu, contando que em certa ocasião ele foi obrigado a fazer uma viagem que se prolongou por muito tempo. Assim que ele voltou, descobriu que sua mulher estava casada com o Conselheiro Vale. Ele ficou sem rumo e foi à procura de Ângela, exigindo que sua filha ficasse ao seu lado. A mãe dela retrucou desesperada, alegando que na sua companhia a garota poderia estudar e ter maiores perspectivas de vida. Ele então aceitou seu destino e partiu, mas sempre a observava à distância, sem chegar mais perto. Por sua vez, Vale acreditava que Salvador estava morto e, dessa forma, resolveu educar a menina como se fosse sua filha.

Antes da morte de Ângela, ele procurou sua filha, então com 12 anos, e contou a verdade. Porém não queria se contrapor aos projetos de sua ex esposa e sumiu mais uma vez. Vale tinha morrido e ele tinha certeza de que Helena seria contemplada com parte da herança. Salvador sabia que teria de permanecer longe dela. Ele fez tudo isso para que a filha não sofresse as agruras da vida, como ele e Ângela.

Estácio e Melchior meditam sobre o assunto e quando Salvador deixa uma mensagem dizendo que decidiu sumir mais uma vez, eles aceitam dar sequência à encenação e continuar fingindo que ela é da família. Helena se angustia com a partida de Salvador. D.Úrsula procura consolar a moça, que definha pouco a pouco e que ao cabo de alguns dias, acaba falecendo, deixando dor e saudades em todos, especialmente a Estácio, seu grande amor.

### **3 FIGURINO**

#### **3.1 Figurino: categorização**

Seguindo a classificação adotada por Gérard Betton (1987) , os figurinos podem ser classificados em três categorias: Figurinos realistas, comportando todos os figurinos que retratam o vestuário da época retratada pelo filme com precisão histórica; Para-realistas, quando “o figurinista inspira-se na moda da época” para realizar seu trabalho, “mas procedendo de uma estilização” onde “a preocupação com o estilo e a beleza prevalece sobre a exatidão pura e simples” e; Simbólicos, quando a exatidão histórica perde completamente a importância e cede espaço para a função

de “traduzir simbolicamente caracteres, estados de alma, ou, ainda, de criar efeitos dramáticos ou psicológicos”.

No presente trabalho a categoria escolhida foi a para-realista, uma vez que os figurinos propostos para o filme mesclam diversos períodos do século XIX, usando desde elementos do Romantismo até meados da Belle Époque (1920).

### **3.2 Como surgiu o cinema**

A origem do cinema está relacionada com a antiga necessidade do homem em registrar o movimento, demonstrada pelo próprio surgimento da pintura na Antiguidade. Pode-se dizer, entretanto, que a mais primordial tentativa de fazer algo mais dinâmico, próximo à ideia de cinema, foi registrada na China por volta de 5000 a.C. Tratava-se de um teatro de sombras, no qual objetos recortados eram manipulados para representar heróis, dragões e príncipes.

Ao longo do tempo, diversas invenções e melhoramentos tecnológicos possibilitaram a criação de aparelhos capazes de captar e registrar o movimento. Entre tais aprimoramentos, podemos citar a concepção do princípio da câmara escura por Leonardo Da Vinci no século XVI e a criação da lanterna mágica, máquina criada por Athanasius Kirchner durante o século XVII que era capaz de projetar imagens desenhadas em lâminas de vidro.

No entanto, foi o fenômeno da persistência retiniana descoberto pelo inglês Peter Mark Roger em 1826, além do desenvolvimento da fotografia por Louis-Jacques Daguerre e Joseph Nicéphore Niepce na mesma época, que deram o pontapé inicial para a criação dos sistemas de impressão fotoquímicos que aliados ao surgimento do daguerreotipo, possibilitaram o desenvolvimento da câmera fotográfica. A partir daí, diversos equipamentos óticos e fotográficos foram idealizados ao longo do século XIX, como por exemplo o Kinetoscópio de Thomas Edison, que possuía um visor individual através do qual se podia assistir, mediante a inserção de uma moeda, à exibição de uma pequena tira de filme em *looping*, na qual apareciam imagens em movimento de números cômicos, animais amestrados e bailarinas. Até que em 1895 os irmãos Auguste e Louis Lumière criaram uma máquina capaz de registrar o movimento por meio do uso de negativos perfurados. Embora esta funcionasse à manivela, dispensava a utilização de várias câmeras fotográficas para registrar a imagem, aspecto que a tornou a mais antiga das filmadoras.

Os primeiros filmes da história do cinema eram bastante simples, filmados ao ar livre e se resumiam a ficções e documentários. Entretanto, vale ressaltar que todas as obras cinematográficas ainda não tinham áudio naquela época. O cinema falado como conhecemos hoje em dia só foi possível a partir do desenvolvimento do som no final do século XIX. Após a criação da primeira obra com música e efeitos sonoros sincronizados da história (“Don Juan”) em 1926, os filmes sonorizados se consolidaram com facilidade. Três anos depois, em 1929, mais da metade das películas norte-americanas já contavam com a experiência da sonorização.

A ascensão da indústria cinematográfica americana se deu logo após a Primeira Guerra Mundial e as dificuldades de produção no cinema europeu. A consolidação de Hollywood como principal reduto da indústria cinematográfica ocorreu a partir da década de 20, com a criação de novos gêneros, como o policial, terror, comédia, entre outros.

### **3.2.1 A íntima relação entre o cinema e a literatura**

O cinema tem se inspirado na literatura desde sua criação no início do século XX. Não é toa que muitas produções cinematográficas tenham tomado como ponto de partida uma obra literária. Talvez o que propicie uma aproximação entre essas artes, seja que tanta a narrativa quanto o filme contam uma história.

Contudo, a respeito desse traço comum, cada um desses segmentos artísticos possui elementos próprios de expressão. Enquanto a literatura consiste no trabalho com as palavras, o cinema compõe-se a partir de imagens em movimento cuja construção envolve uma série de fatores: iluminação, cenário, figurino, enquadramento da câmera, trilha sonora, entre outros.

Portanto, quando uma narrativa literária é transformada em filme ocorre sempre uma tradução intersemiótica (Jakobson, 2010, p.81), isto é, a transposição, nesse caso, dos componentes de um sistema de signos verbais (a literatura), para outro, não verbal (o meio cinematográfico). Essa alteração de suporte faz com que, apesar da semelhança na trama, cada uma das obras – livro e filme – ganhe autonomia, impedindo que uma tenha necessariamente de ser fiel à outra. Nesse sentido, toda adaptação cinematográfica torna-se uma releitura do texto tomado como base.

Uma das primeiras incursões do cinema na literatura ocorreu em 1907, com o filme Fausto, inspirado na obra alemã de Goethe. Depois disso muitos outros grandes clássicos da literatura foram sendo adaptados para as telonas como por exemplo Romeu e Julieta de William Shakespeare (1851), Orgulho e Preconceito, escrito por Jane Austen (1813), Os Miseráveis de Victor Hugo (1862) etc. Muitos desses filmes, fizeram tanto sucesso que tiveram inúmeras releituras, como é o caso do livro Os Três Mosqueteiros, escrito por Alexandre Dumas no ano de 1844, que conta com mais de dez versões cinematográficas conhecidas.

### **3.2.2 Cinema, moda e figurino**

O cinema e a moda sempre compartilharam de uma estreita relação. Muitos figurinos produzidos para o cinema, surgiram de grandes parcerias entre estúdios e estilistas. Segundo Gaiotti (2008) na década de 1920, o mundo da moda já marcava presença nas telas do cinema, mas a abertura para esse mercado só aconteceu mesmo na década de 1930, quando a MGM recrutou a estilista Coco Chanel para assinar as coleções de três de seus filmes por um milhão de dólares.

Depois disso, Hollywood produziu o seu primeiro grande sucesso da moda: um vestido de organza branco, com ombros largos, mangas em tufos e cintura estreita. O modelo que foi criado pelo figurinista Gilbert Adrian em 1932 para a atriz Joan Crawford seduziu o público com seus lábios alongados no filme A Redimida. Somente em uma rede de lojas de departamento americana foi vendido mais de 500 mil peças semelhantes ao do modelo do filme (KULIKOVSKY; GIBRAIL, 2008).

Em 1946, o clássico Gilda, personagem representada pela atriz Rita Hayworth, foi outro grande sucesso que ultrapassou as telas do cinema e passou a ser copiado e adaptado para a realidade das platéias. Os modelos sensuais de Gilda, como os tomaras que caía de cetim, foram criados pelo figurinista Jean Louis e foi motivo de desejo por várias mulheres na época (GAIOTTI, 2008).

Um dos figurinos mais icônicos da história do cinema, o vestido preto utilizado pela atriz Audrey Hepburn no filme Bonequinha de Luxo (1961) produzido pelo então estilista francês Givenchy em parceria com Edith Head, foi um marco na trajetória dessa extensa relação entre figurino, cinema e moda.

Por vezes, alguns figurinos causam tanto impacto que acabam tornando-se inspiração para a criação de coleções e já desde cedo que designers se baseiam

em figurinos para elaborarem novas peças de vestuário. Como é o caso por exemplo das grifes Chanel e Chloé que se inspiraram no filme *Cisne Negro* (2010), para criar coleções que abordavam a temática do ballet, incutindo em suas criações esse estilo através do uso de saias volumosas, leggings de paetês e sapatilhas.

A relação moda e cinema não se restringe apenas ao uso de roupas, muitos filmes tem servido de inspiração para a criação de jóias, linhas de perfume e até maquiagem. Na produção do filme *Cinderela*, a Swarovski que forneceu os quase 1,7 milhões de cristais que adornaram os figurinos e acessórios do filme, se uniu a estilista Sandy Powell para criar uma peça de decoração inspirada no sapato da famosa personagem. O filme também serviu de inspiração para a criação de uma linha de maquiagem da MAC, assim como influenciou a construção de uma coleção capsula da marca de sapatos Melissa.

### **3.2.3 O figurino como elemento da narrativa**

O figurino é uma importante ferramenta na construção de uma obra, seja ela de dança, teatral, cinematográfica ou televisiva. Figurinos complementam o personagem, colaboram no entendimento da trama e trabalham com o imaginário do receptor, fornecendo ideia de tempo e espaço ao telespectador. Segundo Costa:

Um figurino descuidado afeta a chamada “suspensão da descrença”, interferindo na verossimilhança da narração; como toda roupa, ele está “em contato com o corpo, funcionando, ao mesmo tempo, como seu substituto e cobertura”, e funciona assim como elemento do visual da obra cinematográfica e tudo que é inferido dele. (COSTA, 2002, pg.38)

Alison Lurie em “*A linguagem das roupas*” (1997) aborda o ato de vestir como uma forma de linguagem própria, uma forma de comunicação não verbal composta por elementos que funcionam como uma espécie de “vocabulário” cujo léxico é composto por cores, formas, tecidos, textura, volumes e modelagens como meio de expressão.

O figurino, além de um elemento comunicador, é um elemento comportamental absolutamente indispensável para os atores. Certos símbolos são mais do que fundamentais para o reconhecimento dos personagens. O figurino é para alguns atores como algo sagrado, como uma veste usada num ritual ou numa cerimônia religiosa. Ele marca a época dos eventos, o status, a profissão, a idade do

personagem, sua personalidade e sua visão do mundo. Muitas vezes ele aparece antes do gesto, da palavra.

Para Muniz (2004), é pelo figurino que o espetáculo moderno instaura da maneira mais profunda a sua relação com a realidade. Quanto mais audaciosa a cenografia, mais o espaço cênico tende a se tornar simbólico, abstrato, ou a afirmar-se como mera área de representação. Cabe, então, ao figurino e alguns acessórios orientar a visão, a interpretação, enfim, a leitura do espectador.

La Motte (2010) diz que o simbolismo é a raiz da criação dos figurinos, que se tornam metáforas da personalidade de seus personagens, sendo que as roupas refletem suas ações e condições, mesmo aquelas que atuam como pano de fundo e que estabelecem um mundo povoado pelos personagens principais.

A criação do figurino é um processo artístico, onde arte e design, e seus diversos aspectos, se reúnem para produzir um elemento comunicador. Nesse processo, a importância está não apenas no criar, mas no transmitir o que se pretende, fazendo com que o público perceba, ainda que de forma intuitiva, a mensagem ou os signos que estão representados no figurino.

#### **4 PERFIL COMPORTAMENTAL DOS PERSONAGENS**

O perfil comportamental dos personagens é um importante fator na criação e desenvolvimento de figurinos, pois ele é o responsável por fornecer as informações necessárias para a elaboração de trajes que sejam capazes de exteriorizar esses traços para o público e tornar a estória, assim como a existência daquelas personas criadas em cenas críveis. A seguir estão o perfil dos personagens da estória contemplados com figurinos.

##### **4.1 Helena:**

Helena é uma jovem moça recém-saída do colégio interno, onde esteve reclusa desde a morte de sua mãe, Ângela, quando contava com cerca de 12 anos de idade. Após a abertura do testamento do Conselheiro Vale, onde é reconhecida como filha legítima, contando agora com cerca de dezesseis anos, se muda para o Andaraí. É bonita, dócil, afável e inteligente. Predicados esses que a ajudaram a ganhar a

confiança e afeição de sua nova família. As cores usadas para compor sua indumentária são o lilás, o azul acinzentado e o pêssego, que segundo Heller (2010), juntos representam delicadeza e mistério.

#### **4.2 Estácio:**

Filho único do Conselheiro Vale. Tinha 27 anos e era bacharel em Matemática, mas não exercia a profissão. Estácio era um sujeito pacato, sem grandes anseios. Aborrecia-lhe a política e era indiferente ao ruído exterior. Os acordes cromáticos principais escolhidos para compor o personagem na primeira fase da estória são: azul e cinza. Para Fraser (2007), o azul expressa calma e serenidade, se combinado ao cinza, passa a ideia de passividade; uma forte característica do personagem, que quase sempre se deixa levar pela opinião dos que o cercam.

#### **4.3 Eugênia:**

Filha única do Doutor Camargo e pretendente de Estácio. É muito bela, porém frívola e superficial, motivo esses que sempre colocam em dúvida os sentimentos de Estácio. As cores usadas no figurino da jovem são: branco e dourado, que revelam seu lado mimado e artificial. Heller (2010) diz que a cor dourada está quase sempre associada ao deslumbramento e a vaidade, pois ela nos leva a crer apenas no belo e ainda causa um distanciamento por sua aura de poder.

#### **4.4 Luís Mendonça**

Amigo de aula de Estácio. Estava na Europa há cerca de 2 anos e agora retornara ao Brasil. Estácio se alegra com o retorno do amigo, embora tenham personalidades totalmente distintas. O traje dele é composto pelo vermelho alaranjado que representa seu espírito expansivo e alegre e pelo bege que deixa transparecer sua classe e elegância. Para Pedrosa (2002) o vermelho evoca o calor, a intensidade, a ação, a paixão, sendo a cor dos rajás e das tendências expansivas.

### **5. PROJETO DE FIGURINO – HELENA**

## 5.1 Briefing

Tabela 1 - Briefing

TÓPICOS BÁSICOS	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO
<b>NATUREZA DO PROJETO E CONTEXTO</b>	Justificativa	O projeto visou a elaboração de figurinos para uma adaptação da obra literária Helena.
	Objetivos	Desenvolver figurinos para o cinema, que transmitam de forma desejada a identidade dos personagens.
	Resultados desejados	Elaboração de figurinos que transmitam de forma crível a identidade dos personagens no decorrer da trama
<b>ANÁLISE</b>	Estudo do figurino	Estudos em História da Indumentária; conceituação e categorização de figurinos segundo Betton; Psicodinâmica das Cores; Semiologia.
	Tecnologia	Uso de máquina industrial reta e <i>overlock</i> para a produção de roupas em tecido.
<b>PERSONAGENS</b>	Identidade	A identidade dos personagens deve ser transmitida através do uso das cores e modelagens presentes nos figurinos propostos.
	Personagens contempladas	Helena, Estácio do Vale, Luís Mendonça, Eugênia Camargo
<b>SOBRE O LIVRO</b>	Título	Helena
	Enredo	O livro narra a história de Helena, que é reconhecida como filha legítima do Conselheiro Vale após a morte e abertura do testamento do mesmo. Embora surpresos com a revelação, os familiares, Estácio e D.Úrsula resolvem acatar a vontade do falecido e levam a moça para morar com eles em sua chácara. A

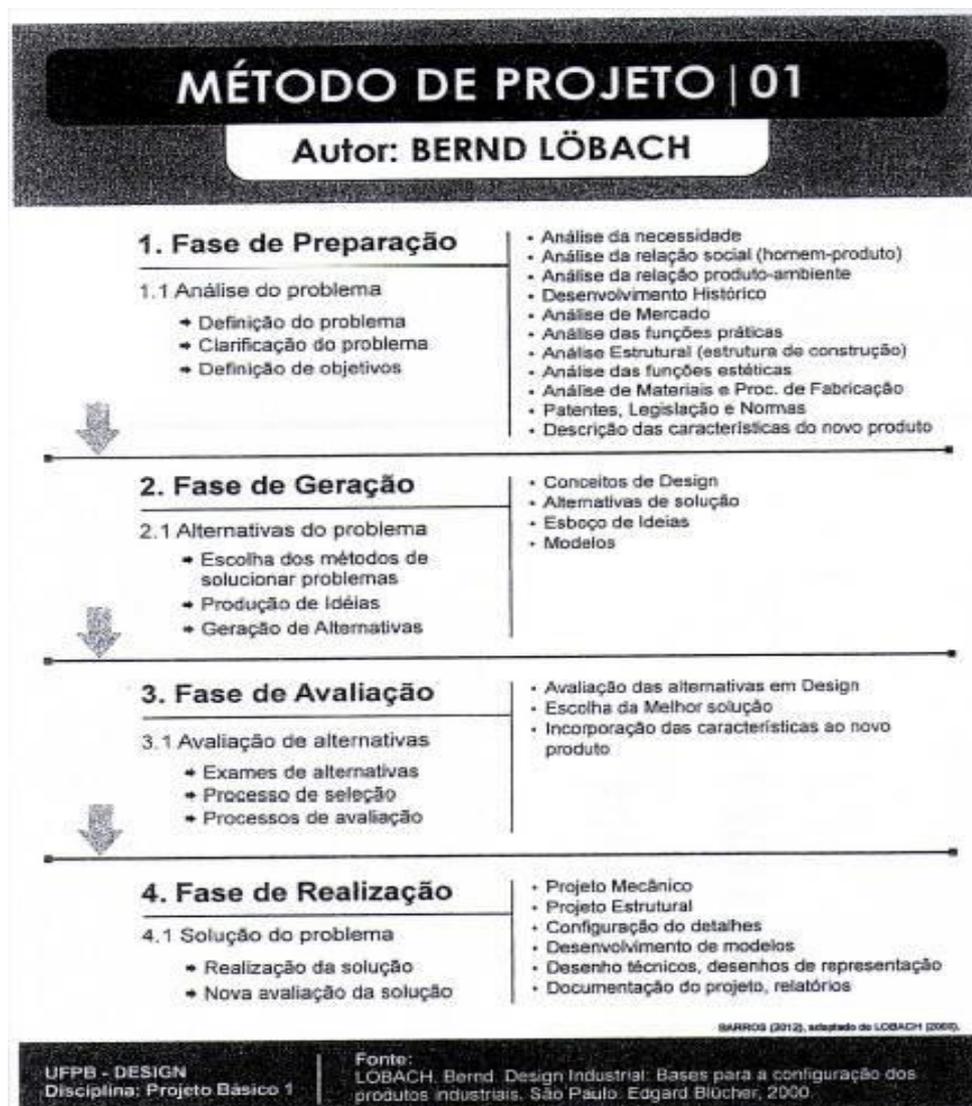
		partir deste acontecimento é que vai se desenrolar toda a trama do livro.
	Época	Entre 1850 e 1851.

## 5.2 Metodologia

Para o desenvolvimento de qualquer projeto, seja ele prático ou teórico, é indispensável a escolha de uma metodologia que se adeque as propostas do trabalho. A empregabilidade do método fornece ao executor uma maior possibilidade de controle e planejamento de todas as fases do desenvolvimento do projeto.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento do projeto em questão foi a de Bernd Löbach. (Figura 1).

Figura 1 – Método Löbach



Fonte: LÖBACH, Bernd. Design Industrial: base para a configuração dos produtos industriais. São Paulo. Edgard Bücher, 2000

Esse método consiste de quatro fases: preparação, geração, aplicação e avaliação. A aplicação do método e detalhamento de cada fase serão demonstrados nos itens a seguir.

### **5.2.1 Fase de preparação**

Momento inicial do projeto onde foi realizada a definição do problema e seus objetivos. Em seguida foi feita a coleta e estudo do referencial teórico necessário para análises sobre a construção de figurinos para o cinema e métodos possíveis de serem utilizados.

### **5.2.2 Fase de geração**

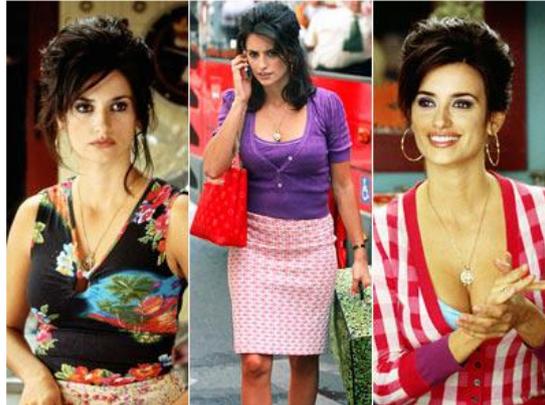
Nesta fase o método utilizado foi com base na análise semiótica, apresentada no artigo “O sistema do figurino no cinema: Uma análise semiológica”. O artigo apresenta um sistema que compara metaforicamente com a língua e fala a capacidade de comunicação dos elementos estéticos empregados no figurino.

Kwitko (2010) explica em seu artigo que é possível usar o sistema de significado/significante, língua/fala na construção de um figurino. Pois os trajes cênicos são compostos de símbolos que dão sentido àquelas roupas e transmitem a imagem desejada.

A autora (2010, p.06) diz que a língua do figurino é uma estrutura baseada no vestuário real, na indumentária. Já a fala do figurino é algo individualizado, escolhido e correspondente a um estilo, é uma proposta intencional e individual da personagem. Eles se complementam e se unem em um processo dialético.

Para melhor entendimento a autora usa como exemplo a personagem Raimunda do filme *Volver* do diretor Pedro Almodóvar. No exemplo analisado no artigo, os elementos visuais do figurino, tais como: cores, modelagens, estampas, decotes e fendas. São indicadores da personalidade da personagem.

Figura 2 – Personagem Raimunda no filme Volver



Fonte: Extraído do artigo “ O sistema do figurino no cinema”

Desta forma, entende-se que para que o figurino transmita a mensagem desejada e seja capaz de transmitir o perfil comportamental das personagens deve vir acompanhado de elementos que qualificam a fala do figurino para especificar e individualizar a personagem em questão.

### **5.2.3 Fase de avaliação**

Nesta etapa foram feitas as análises das alternativas criadas na fase anterior, bem como métodos possíveis de serem aplicados para a execução dos figurinos escolhidos.

### **5.2.4 Fase de realização**

Por se tratar de em enredo que já havia sido anteriormente adaptado para diversas plataformas, como telenovelas, teatro e até mesmo mangá, buscou –se realizar uma pesquisa entre os meios citados, afim de evitar uma proximidade visual muito grande entre os figurinos adotados.

A narrativa do livro traz em si poucas alusões aos trajes usados, salvo em algumas situações, onde o autor menciona um acessório ou cor, usada pelos personagens, fora isso, há pouca ou nenhuma menção a indumentária. Sendo assim, pode se ter uma maior liberdade na criação dos figurinos propostos para a adaptação cinematográfica.

Tabela 2 – Justificativa dos figurinos

	CORES <sup>1</sup>	SILHUETA	TEXTURA
HELENA (dia da chegada à chácara)	Lilás: mistério	Silhueta em formato de sino, para passar a ideia de arrojo e modernidade	Mistura de tecido mais leve com um mais pesado
	Bege: melancolia		
HELENA (apresentação à sociedade)	Laranja (Pêssego): cor da sociabilidade	Silhueta um pouco mais ampla para o momento festivo	Tecido acetinado para demonstrar classe e elegância.
HELENA	Cinza: cor dos sentimentos sombrios	Blusa com babados com saia godê que dão um ar dramático a personagem.	Tecido fluido
	Azul: distanciamento e frieza.		
	Combinação: Tristeza e solidão		
ESTÁCIO (INÍCIO DA ESTÓRIA)	Cinza: cor do monótono	Corte tradicional do período, com casaco alongado e sobreposição de peças.	Uso de tecido mais pesado que revela o lado conservador do personagem.
	Azul: A cor das virtudes intelectuais e masculinas		
	Combinação: passividade e retidão		
ESTÁCIO (APÓS SE APAIXONAR POR HELENA)	Marrom: a cor do amor secreto		
	Vermelho: o proibido		
	Combinação: destemperança		
LUÍS MENDONÇA	Palha: classe e elegância	Traje mais ajustado e alinhado ao corpo, que cria uma silhueta esguia e elegante que remete a moda parisiense do período.	Tecido brocado e acetinado: aparência afortunada.
	Vermelho alaranjado: extroversão		
	Combinação: simpatia e cordialidade		
EUGÊNIA	Branco: inocência	Vestido com muitos detalhes e babados que refletem seu lado mimado.	Uso de tule, tafetá e cetim, que remetem a riqueza e refinamento.
	Ouro: luxo		
	Combinação: deslumbramento		

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

<sup>1</sup> As justificativas das cores tem como embasamento teórico o livro “Psicologia das Cores: como as cores afetam a emoção e a razão” de Eva Heller, assim como o livro “Da cor à cor inexistente” de Israel Pedrosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda sempre foi como um espelho das modificações da sociedade, de revoluções científicas, culturais e tecnológicas, e a literatura assim como o cinema e outras artes assumiram o papel de grande vitrine dessas ações.

A moda dita estações, formar físicas, modos de comportamento e funções sociais, mas o figurino vai muito além. Instrumento na mão do personagem, o figurino é um traje “mágico” No qual o artista pode se transformar em outros personagens originários do universo do espetáculo. O figurino contribui na definição e narrativa do enredo, tempo, estética e sentimento vivenciado em cada época, bem como transmite a mensagem imagética que se pretende comunicar pela caracterização de cada personagem.

Um figurino pode facilmente destoar com o resto dos elementos de um filme e acabar por criar significados indesejados se for ignorado ou mal realizado. Em síntese, quaisquer que sejam as opções estéticas e ideológicas, determinantes em suas opções, o figurino deve ser um dos laços entre o público, a representação e a realidade, mesmo que seja a mais abstrata e fantasiosa. A única opção que desagrade o espectador contemporâneo é a falta de significado na elaboração do figurino.

O objetivo mais latente do figurino é então estabelecer de modo conjunto o ponto histórico em que a narrativa se insere. Ao longo da elaboração deste trabalho tentamos produzir novas interpretações de figurinos para o romance de Machado de Assis, que de alguma forma estabelecessem uma precisa influência definição de três elementos da narrativa: personagem, tempo e espaço.

Pergunta-se se o figurino tem relação direta com a moda. Dizemos então que figurino é a roupa. Roupa feita para a dramaturgia, para comunicar, é o construir roupas para pessoas, para personalidades. Existem muitas definições na construção do figurino, mas a palavra aqui é: representação.

## REFERÊNCIAS

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

COSTA, Francisco Araújo. O figurino como elemento essencial da narrativa. In: **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v, 4, nº, 8, p. 38-41 agosto 2002. Disponível em: <http://www.pucrs.br/uni/poa/famecos/imagina/edicao-8/araujosed8.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

GAIOTTI, F. **Hollywood e seus figurinos marcantes**. 2008. Disponível em: <[http://manequim.abril.com.br/edicoes/562/fechado/moda/conteudo\\_164101.shtml](http://manequim.abril.com.br/edicoes/562/fechado/moda/conteudo_164101.shtml) > Acesso em 17 jul.2017.

HELLER, Eva. **Psicologia das cores: como as cores afetam a razão e a emoção**. 1ª ed. São Paulo. Editora: Gustavo Gilli, 2013.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Trad. Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010.

KULIKOVSKY, S.; GIBRAIL, C. **Glossário da moda**. 2006. Disponível em: <<http://www.modasite.com.br/a.htm> > Acesso em 17 jul. 2017.

KWITKO, Ana Paula. O sistema do figurino no cinema: Uma análise semiológica. **Comtempo**, São Paulo, v.2, n.1, p.1-13, 1jun.2010. Disponível em: [http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo\\_](http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo_) Acesso em: 15 de maio de 2017.

LA MOTTE, Richard. **Costume design: the business and art of creating costumes for film and television**. Michigan: McNughton & Gunn, Estados Unidos, 2. Ed., 2010.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**, Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. Rio de Janeiro: Senac. Rio de Janeiro, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: Senac. São Paulo, 2009.

# APÊNDICE A - FICHA TÉCNICA BLUSA FIGURINO 1



Logomarca



Empresa: Universidade Federal do Ceará

Coleção: Helena - Desenvolvimento de Figurino

Ref. Modelo: BLOOK1

Data: 17/07/2017

Designer: Emanuela Barros

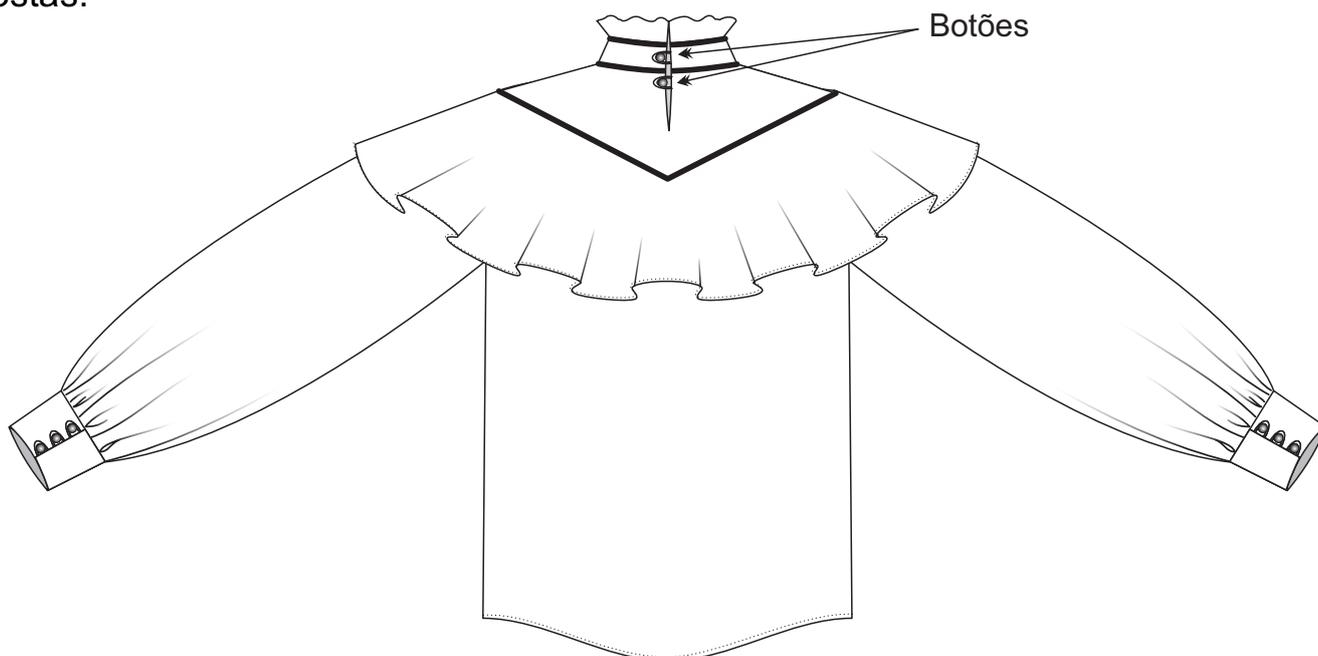
Modelista: Emanuela Barros

## FICHA TÉCNICA (pág. 1 de 3)

Frente:



Costas:





Logomarca



Empresa: Universidade Federal do Ceará

Coleção: Helena - Desenvolvimento de Figurino

Ref. Modelo: BI001

Data: 17/07/2017

Designer: Emanuela Barros

Modelista: Emanuela Barros

## FICHA TÉCNICA (pág. 2 de 3)

### Tabela de Materiais

Material	Fabricante	Composição	Cor	Quant.	Und.	Custo
Chiffon	GJ Tecidos	100% Poliéster	Lilás	2	m	R\$11,04

### Tabela de Aviamentos

Material	Fabricante	Composição	Cor	Quant.	Und.	Custo
Linha	Seta	poliéster	lilás	-	-	R\$2,00
Fio	Seta	poliéster	lilás	-	-	R\$2,50
Botões	Potyguar	acrílico	transparente	8	-	R\$3,20
Fita de veludo	Lojas Lima	poliamida	cinza	2	m	R\$2,00
Entretela	Casas Fátima	100% Viscose	branca	0,30	m	R\$1,00

### Tabela de Etiquetas

Tipo	Material	Tamanho	Tipo	Fixação

### Beneficiamentos


### Grade de Tamanhos

Tamanho	Cor 1	Cor 2	Cor 3	SKU
Total SKU				



Logomarca



Empresa: Universidade Federal do Ceará

Coleção: Helena - Desenvolvimento de Figurino

Ref. Modelo: BI001

Data: 17/07/2017

Designer: Emanuela Barros

Modelista: Emanuela Barros

## FICHA TÉCNICA (pág. 3 de 3)

Sequência Operacional		
Operação	Máquina	Tempo
Unir frente costas pelos ombros	Reta industrial	50s
Pregar mangas	Reta industrial	2min
Pregar punho nas mangas	Reta industrial	4min
Pregar gola	Reta industrial	4min
Pregar babado na gola	Reta industrial	4min
Fechar laterais da peça	Reta industrial	3min
Pregar babado na frente e nas costas da blusa	Reta industrial	12min
Pregar fita de veludo na frente/costas e no pescoço da blusa	Reta industrial	15min
Pregar botões nos punhos e nas costas da blusa	Manualmente	18min

Observações Importantes:


Emanuela Barros

17 / 07 / 2017

Designer:

Emanuela Barros

17 / 07 / 2017

Modelista:

/ /

PCP:

## APÊNDICE B- FICHA TÉCNICA SAIA FIGURINO 1



Logomarca



Empresa: Universidade Federal do Ceará

Coleção: Helena - Desenvolvimento de Figurino

Ref. Modelo: SLOOK1

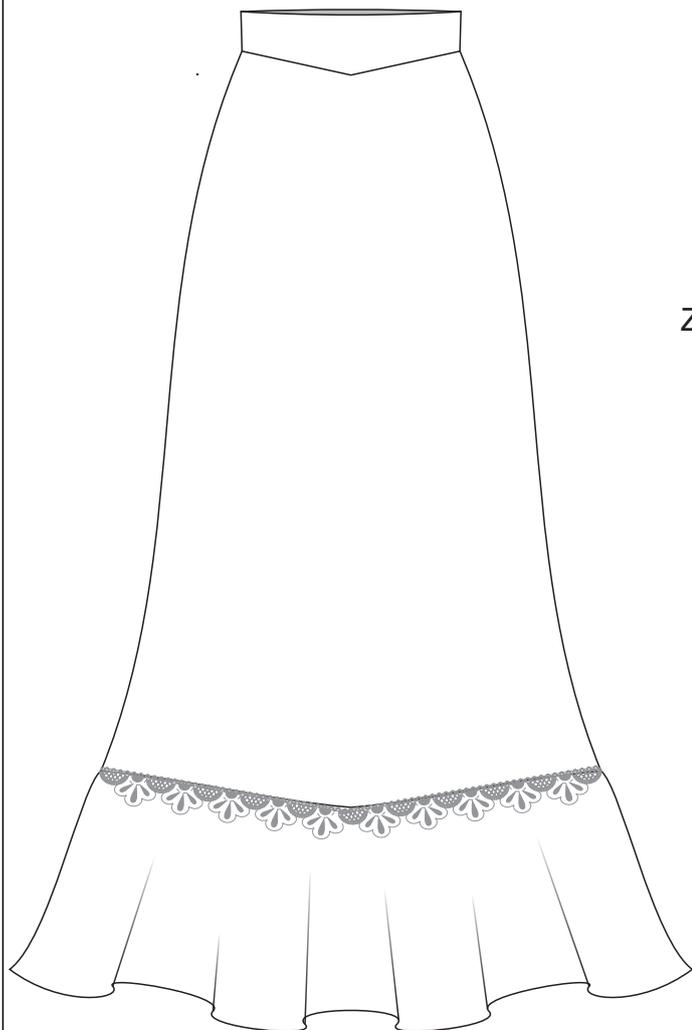
Data: 17/07/2017

Designer: Emanuela Barros

Modelista: Emanuela Barros

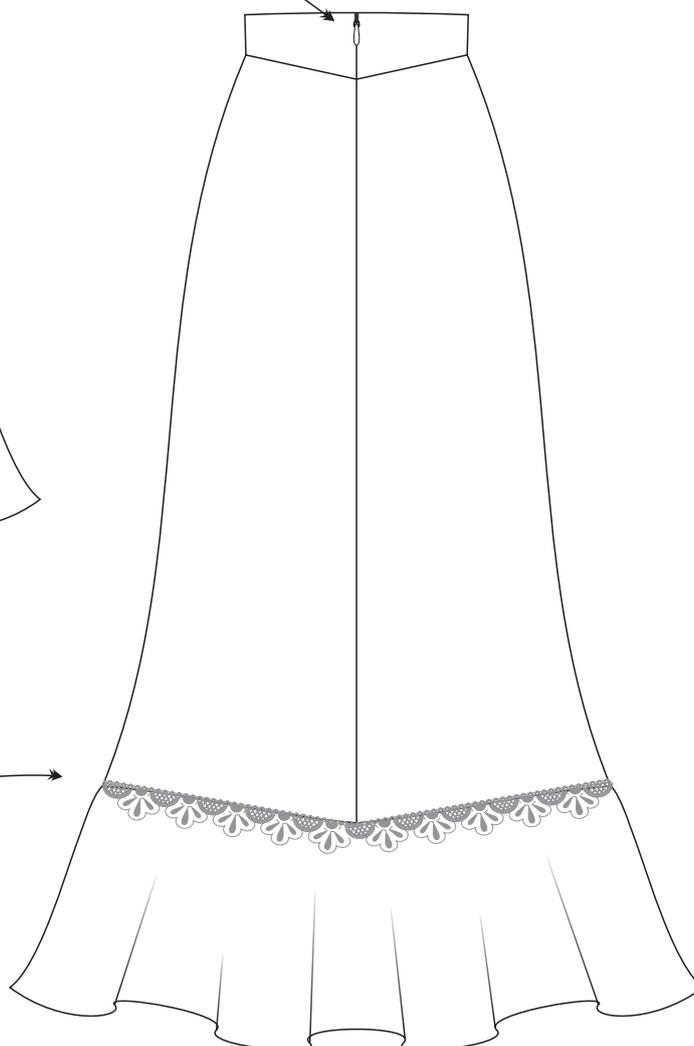
### FICHA TÉCNICA (pág. 1 de 3)

FRENTE:



Zíper invisível

COSTAS:



Passamanaria





## APÊNDICE C- FICHA TÉCNICA VESTIDO FIGURINO 2



Logomarca



Empresa: Universidade Federal do Ceará

Coleção: Helena - Desenvolvimento de Figurino

Ref. Modelo: VLOOK2

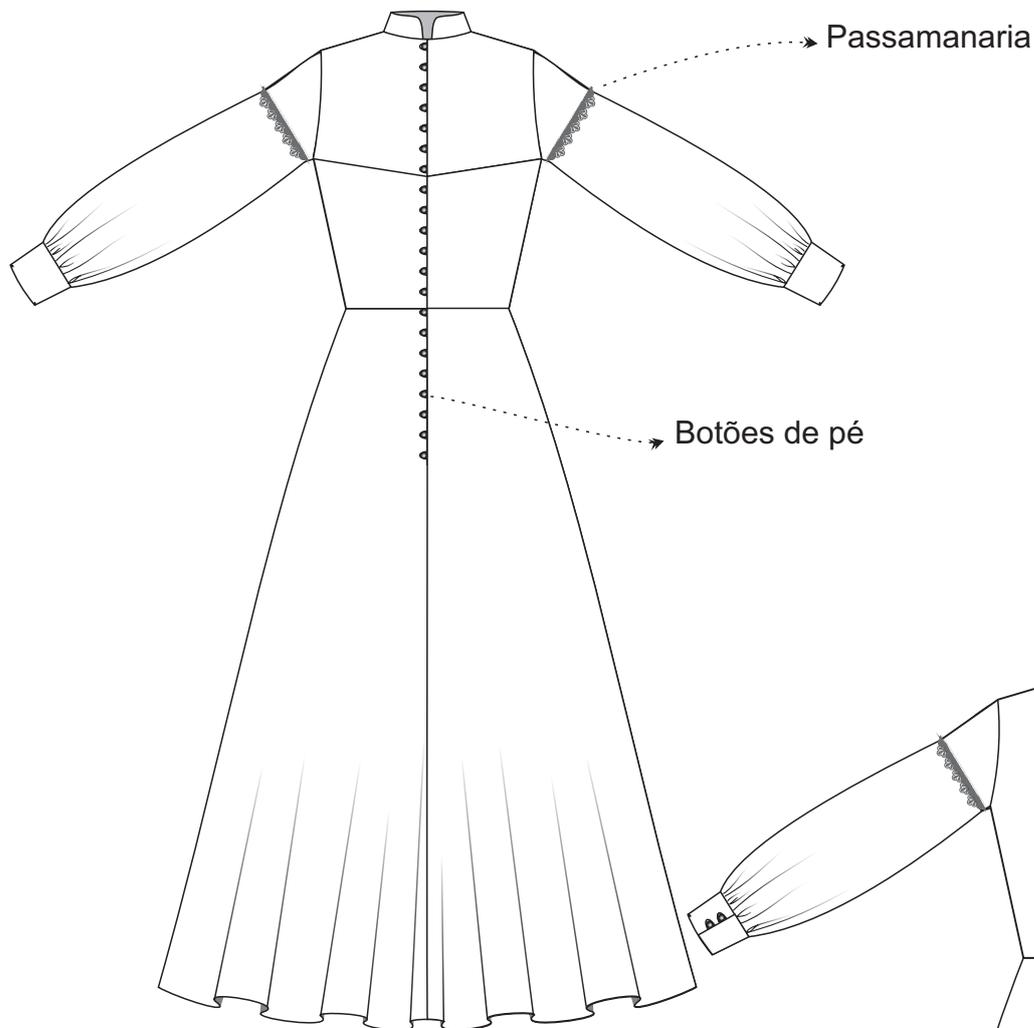
Data: 17/07/2017

Designer: Emanuela Barros

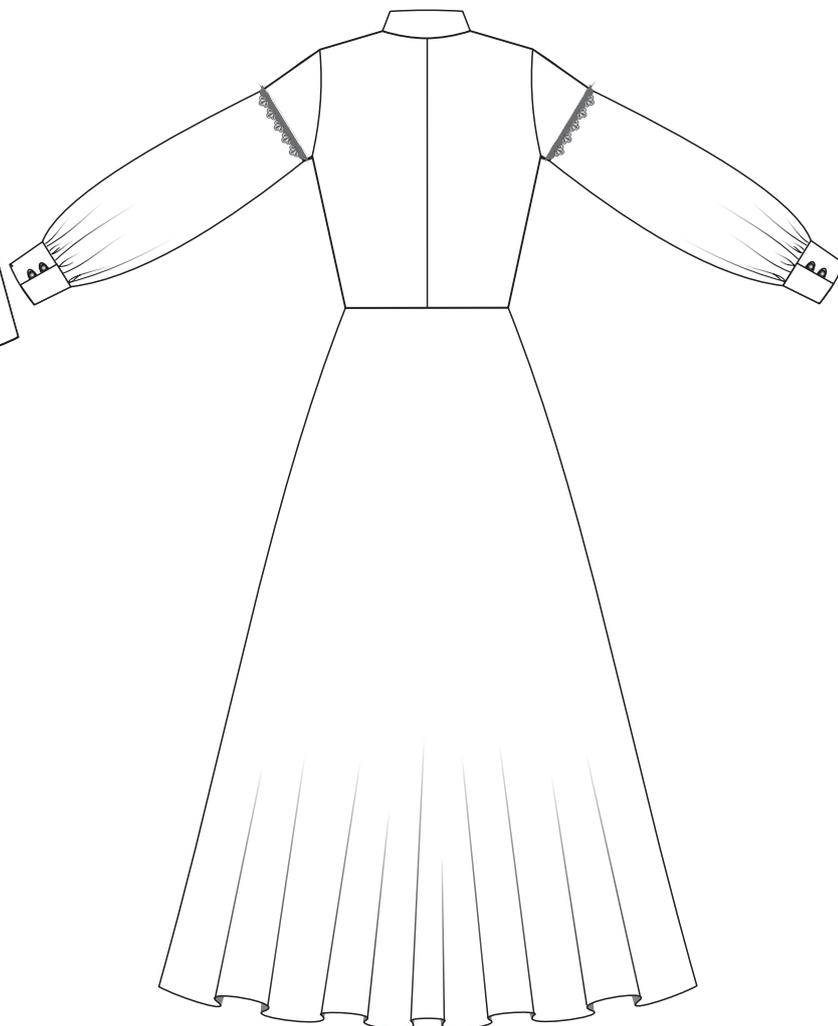
Modelista: Emanuela Barros

### FICHA TÉCNICA (pág. 1 de 3)

FRENTE:



COSTAS:





Logomarca



Empresa: Universidade Federal do Ceará

Coleção: Helena - Desenvolvimento de Figurino

Ref. Modelo: VLOOK2

Data: 17/07/2017

Designer: Emanuela Barros

Modelista: Emanuela Barros

## FICHA TÉCNICA (pág. 2 de 3)

### Tabela de Materiais

Material	Fabricante	Composição	Cor	Quant.	Und.	Custo
Cetim Jacquard	Casablanca	100% Poliéster	Pêssego	6	m	R\$31,86
Chiffon	Casablanca	100% Poliéster	Pêssego	1,5	m	R\$8,28

### Tabela de Aviamentos

Material	Fabricante	Composição	Cor	Quant.	Und.	Custo
Linha	Seta	poliéster	salmão	-	-	R\$2,00
Fio	Seta	poliéster	salmão	-	-	R\$2,50
Botões	Casas Fátima	metal	perolado	23	-	R\$11,50
Passamanaria	Lojas Lima	poliéster	salmão	3	m	R\$12,00

### Tabela de Etiquetas

Tipo	Material	Tamanho	Tipo	Fixação

### Beneficiamentos


### Grade de Tamanhos

Tamanho	Cor 1	Cor 2	Cor 3	SKU
Total SKU				



Logomarca



Empresa: Universidade Federal do Ceará

Coleção: Helena - Desenvolvimento de Figurino

Ref. Modelo: VLOOK2

Data: 17/07/2017

Designer: Emanuela Barros

Modelista: Emanuela Barros

## FICHA TÉCNICA (pág. 3 de 3)

Sequência Operacional		
Operação	Máquina	Tempo
Unir frente e costas pelo ombro	Reta industrial	3 min
Pregar pala na frente	Reta industrial	5min
Pregar gola	Reta industrial	8min
Unir as duas partes da manga	Reta industrial	6min
Pregar punho nas mangas	Reta industrial	8min
Pregar mangas	Reta industrial	15min
Unir parte de cima com a parte da saia do vestido	Reta industrial	15min
Fazer casa dos botões	Reta industrial	30min
Fazer bainha	Reta industrial	30min

Observações Importantes:


Emanuela Barros

17 / 07 / 2017

Designer:

Emanuela Barros

17 / 07 / 2017

Modelista:

/ /

PCP:

## APÊNDICE D - FICHA TÉCNICA BLUSA FIGURINO 3



Logomarca



Empresa: Universidade Federal do Ceará

Coleção: Helena - Desenvolvimento de Figurino

Ref. Modelo: BLOOK3

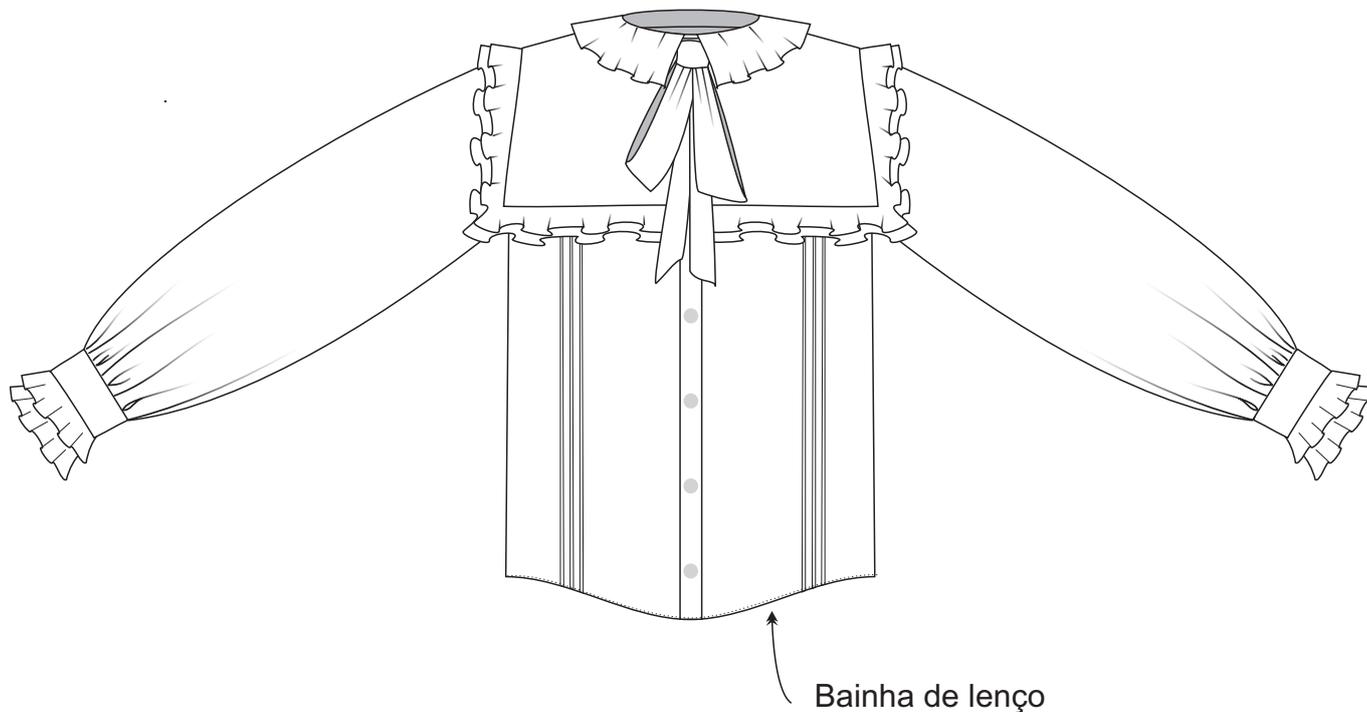
Data: 17/07/2017

Designer: Emanuela Barros

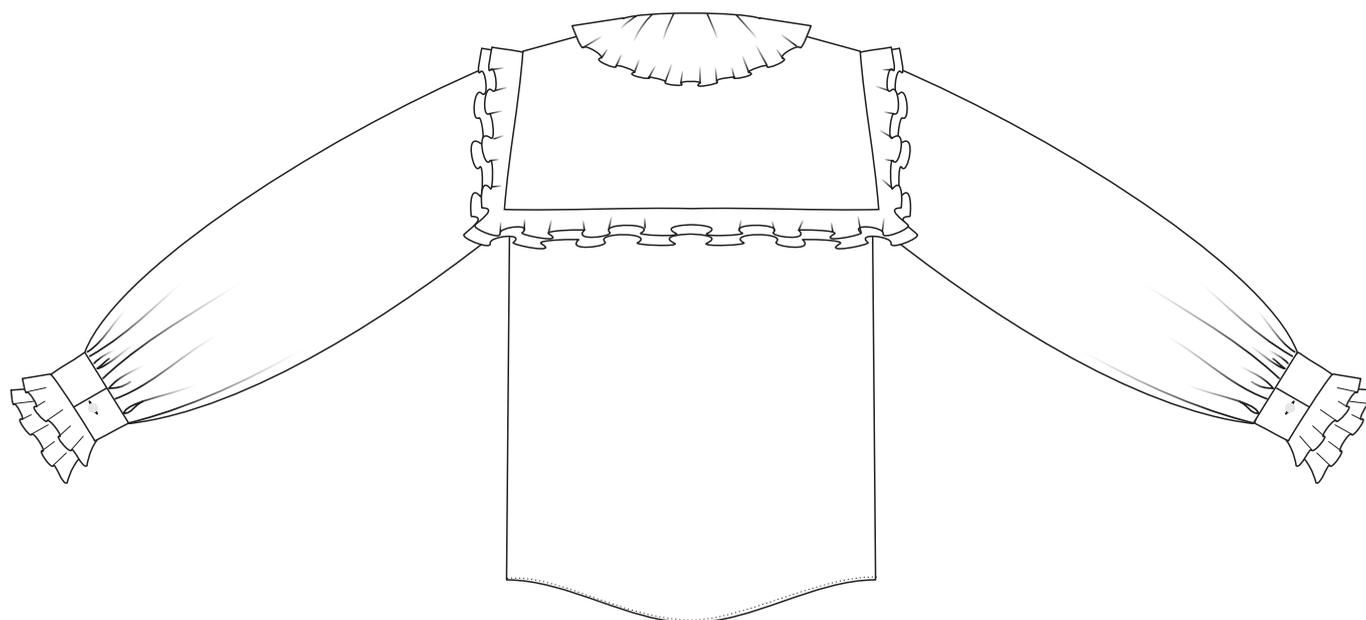
Modelista: Emanuela Barros

### FICHA TÉCNICA (pág. 1 de 3)

Frente:



Costas:







Logomarca



Empresa: Universidade Federal do Ceará

Coleção: Helena - Desenvolvimento de Figurino

Ref. Modelo: BLOOK3

Data: 17/07/2017

Designer: Emanuela Barros

Modelista: Emanuela Barros

## FICHA TÉCNICA (pág. 3 de 3)

Sequência Operacional		
Operação	Máquina	Tempo
Unir pala da frente com pala das costas pelos ombros	Reta industrial	50s
Pregar babados ao redor da pala	Reta industrial	10min
Franzir a parte de frente da blusa	Reta industrial	10min
Unir pala com a parte da frente	Reta industrial	2min
Unir pala com a parte das costas	Reta industrial	2min
Pregar pé de gola	Reta industrial	5min
Pregar babado no pé de gola	Reta industrial	10min
Pregar tapeta	Reta industrial	10min
Pregar as mangas	Reta industrial	5min
Pregar punho nas mangas	Reta industrial	10min
Pregar babado nos punhos	Reta industrial	10min
Fazer bainha de lenço	Reta industrial	10min
Pregar botões	Manualmente	20min

Observações Importantes:


Emanuela Barros

17 / 07 / 2017

Designer:

Emanuela Barros

17 / 07 / 2017

Modelista:

/ /

PCP:

## APÊNDICE E- FICHA TÉCNICA SAIA FIGURINO 3



Logomarca



Empresa: Universidade Federal do Ceará

Coleção: Helena - Desenvolvimento de Figurino

Ref. Modelo: SLOOK3

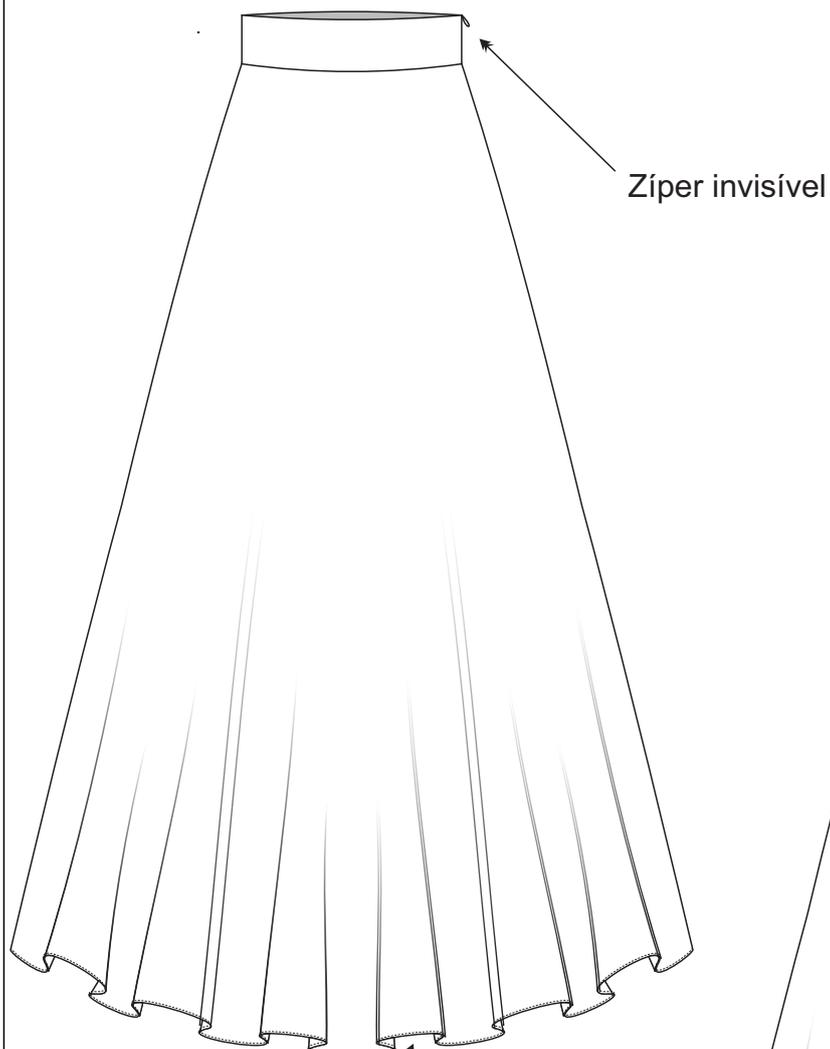
Data: 17/07/2017

Designer: Emanuela Barros

Modelista: Emanuela Barros

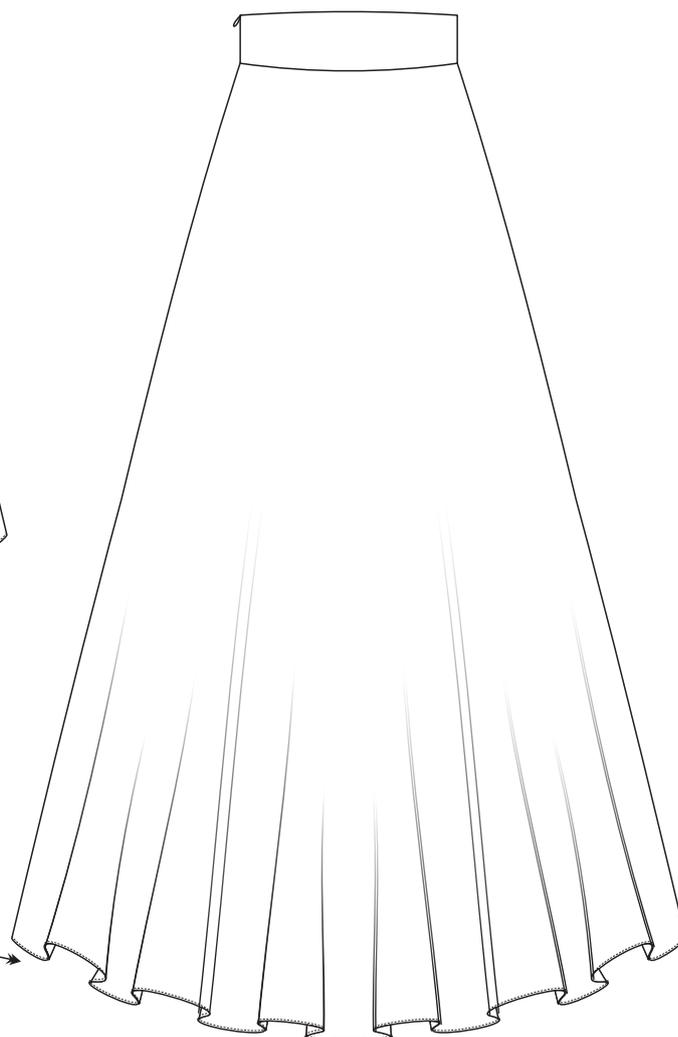
### FICHA TÉCNICA (pág. 1 de 3)

FRENTE:



COSTAS:

bainha de lenço



**Logomarca****Empresa:** Universidade Federal do Ceará**Coleção:** Helena - Desenvolvimento de Figurino**Ref. Modelo:** SLOOK3**Data:** 17/07/2017**Designer:** Emanuela Barros**Modelista:** Emanuela Barros

## FICHA TÉCNICA (pág. 2 de 3)

### Tabela de Materiais

Material	Fabricante	Composição	Cor	Quant.	Und.	Custo
Crepe Chiffon	Tecidos&Cia	99% Poliéster	Azul	6	m	R\$30,60
		1% Metal				
Cetim	Tecidos&Cia	100% Poliéster	Azul	3	m	R\$14,67

### Tabela de Aviamentos

Material	Fabricante	Composição	Cor	Quant.	Und.	Custo
Linha	Seta	poliéster	Azul	-	-	R\$2,00
Fio	Seta	poliéster	Azul	-	-	R\$2,50
Zíper invisível	Potyguar	poliéster	Azul	20	cm	R\$1,20

### Tabela de Etiquetas

Tipo	Material	Tamanho	Tipo	Fixação

### Beneficiamentos

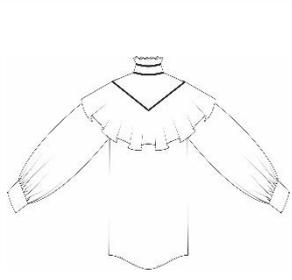

### Grade de Tamanhos

Tamanho	Cor 1	Cor 2	Cor 3	SKU
Total SKU				



## APÊNDICE F – PLANILHA DE CUSTOS BLUSA 1

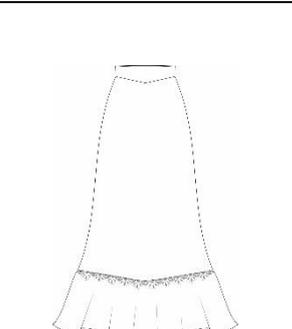
Tabela 3 – Planilha de Custo Blusa 1

	Blusa Look 1 –Figurino Helena				
	Material	Quant.	Unidade	Custo unitário	Custo Total
1	Chiffon	2	m	5,52	11,04
2	Fita de veludo	2	m	1,00	2,00
3	Entretela fina	0,5	m <sup>2</sup>	3,30	1,65
4	Botões	8	unidade	0,40	3,20
5	Mão de obra	1	unidade	30,00	30,00
		Data: 17/07/2017		Custo final: 47,89	

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

## APÊNDICE G – PLANILHA DE CUSTOS SAIA 1

Tabela 4 – Planilha de Custo Saia 1

	Saia Look 1 –Figurino Helena				
	Material	Quant.	Unidade	Custo unitário	Custo Total
1	Oxford	4	m	5,10	20,40
2	Passamanaria	2,5	m	4,00	10,00
3	Entretela fina	0,5	m <sup>2</sup>	3,30	1,65
4	Zíper invisível	1	unidade	0,40	0,30
5	Mão de obra	1	unidade	30,00	30,00
		Data: 17/07/2017		Custo final: R\$62,35	

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

## APÊNDICE H – PLANILHA DE CUSTOS VESTIDO

Tabela 5 – Planilha de Custo Vestido

	Vestido Look 2 – Figurino Helena				
	Material	Quant.	Unidade	Custo unitário	Custo Total
1	Cetim Jacquard	6	m	5,31	31,86
2	Chiffon	1,5	m	5,52	8,28
3	Botões	23	unidade	0,40	9,20
4	Passamanaria	3	m	5,00	15,00
5	Mão de obra	1	unidade	60,00	60,00
		Data: 17/07/2017		Custo final: R\$124,34	

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

### APÊNDICE I – PLANILHA DE CUSTO BLUSA 3

Tabela 6 – Planilha de Custo Blusa 3

Blusa Look 3 – Figurino Helena					
Material		Quant.	Unidade	Custo unitário	Custo Total
1	Chiffon	2	m	5,52	11,04
2	Botões	8	unidade	0,40	3,20
3	Bico rendado	4	m	0,50	2,00
4	Mão de obra	1	unidade	30,00	30,00
		Data: 17/07/2017		Custo final: R\$46,24	

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

### APÊNDICE J – PLANILHA DE CUSTO SAIA 3

Tabela 7 – Planilha de Custo Saia 3

Saia Look 3 – Figurino Helena					
Material		Quant.	Unidade	Custo unitário	Custo Total
	Crepe Chiffon	6	m	5,10	30,60
	Cetim(forro)	3	m	4,89	14,67
	Entretela fina	0,5	m <sup>2</sup>	3,30	1,65
	Mão de obra	1	unidade	40,00	40,00
		Data: 17/07/2017		Custo final: R\$86,92	

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

---

A decorative border with floral and scrollwork patterns in the corners, framing the central text.

*Helena*

---

**Machado de Assis**

---

---

# *Figurino*

*"O figurino , também chamado vestuário ou guarda-roupa, é composto por todas as roupas e acessórios dos personagens, projetados e/ou escolhidos pelo figurinista, de acordo com as necessidades do roteiro e da direção do filme e as possibilidades do orçamento. O vestuário ajuda a definir o local onde se passa a narrativa, o tempo histórico e a atmosfera pretendida, além de ajudar a definir as características dos personagens".*

*(Costa,2002, pg.38)*

---

---

# *Cinema & Literatura*

---



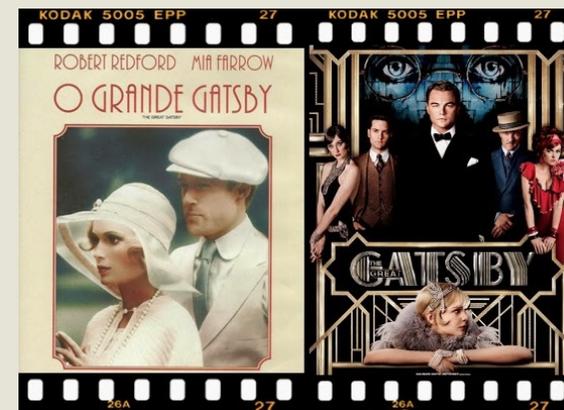
*Os Miseráveis*



*Romeu & Julieta*



*O Conde de Monte Cristo*



*O Grande Gatsby*

---

---

# Enredo

O livro narra a história de Helena, que é reconhecida como filha legítima do Conselheiro Vale após a morte e abertura do testamento do mesmo. Embora surpresos com a revelação, os familiares, Estácio e D. Ursula resolvem acatar a vontade do falecido e levam a moça para morar com eles em sua chácara.

A partir deste acontecimento é que vai se desenrolar toda a trama do livro.

---

---

# *Metodologia*

*1. Fase de preparação*

*2. Fase de Geração*

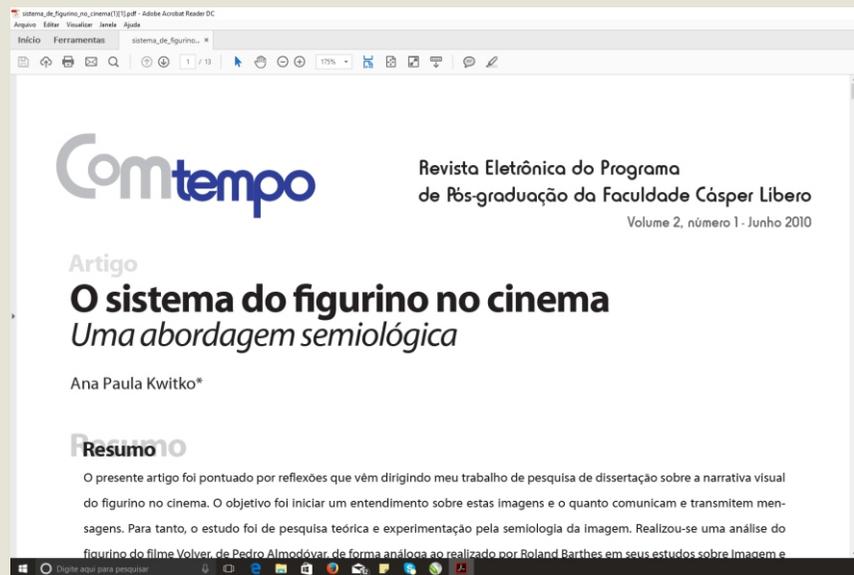
*3. Fase de Avaliação*

*4. Fase de realização*

*Método Löbach*

# Metodologia

## Fase de Preparação (Leituras Complementares)

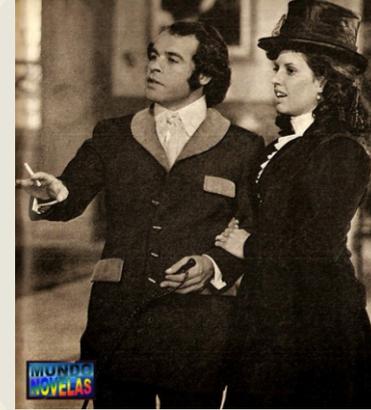
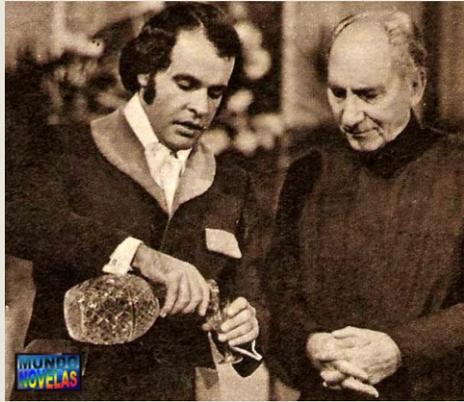


*Leitura da obra, assim como de livros relacionados com o tema de figurino e semiologia.*

---

# Metodologia

*Fase de Preparação (Análise de figurinos anteriores)*



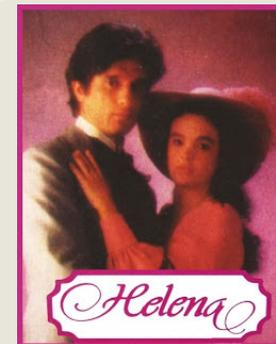
*Primeira adaptação do romance Helena, foi ao ar em 1975, na rede Globo.*

---

---

# Metodologia

*Fase de Preparação (Análise de figurinos anteriores)*



*Segunda adaptação do romance Helena, foi ao ar em 1987, na rede Manchete.*

---

# Metodologia

## Fase de Preparação (Análise de figurinos anteriores)



*Helena é uma quadrinização em estilo mangá brasileira do romance homônimo de Machado de Assis pelo Studio Seasons.*

# Metodologia

## Fase de Geração



*Análise de figurinos de época  
e elaboração de croquis*

---

# *Metodologia*

## *Fase de Geração (Análise semiótica)*

*Cores: Para identificar características comportamentais dos personagens e traços de personalidade.*

*Silhueta: Para identificar a época que se passa a estória e ajudar a identificar características dos personagens, como classe social*

*Textura: Para identificar características comportamentais e sociais do personagem.*



*Personagem Raimunda do filme Volver usada para exemplificar o sistema língua e fala.*

---

---

# Metodologia

## Fase de Avaliação

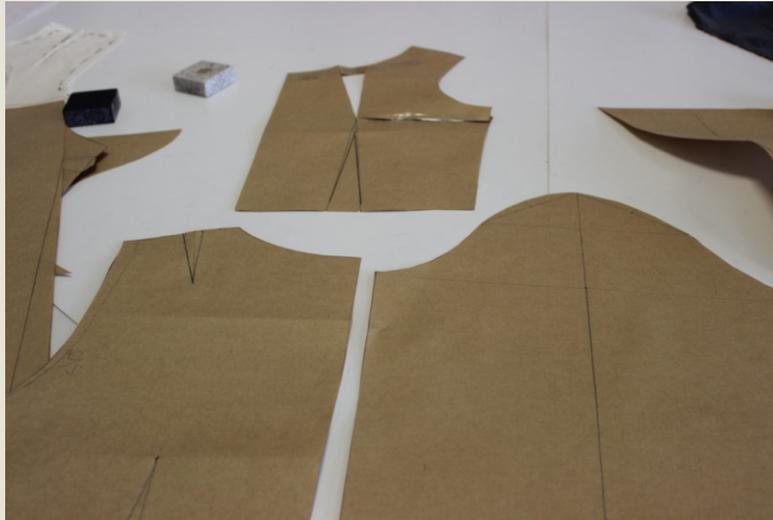


*Busca por materiais disponíveis no mercado que atendem os requisitos para a confecção dos figurinos.*

---

# *Metodologia*

*Fase de Realização*



*Modelagem; corte e costura das peças*

---

---

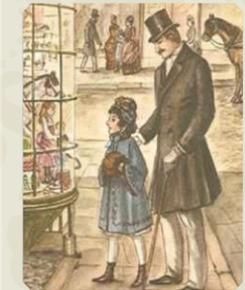
# *Painéis*

*Os painéis comportamentais, assim como toda a análise para a criação de figurinos foram feitos tendo como fundamentação teórica os personagens e a estória retirada do livro Helena escrito por Machado de Assis; do livro "Psicologia das Cores: como as cores afetam nossa emoção e razão"; e do artigo "o Sistema do Figurino no Cinema: uma análise semiológica".*

---

# Helena

«Era uma moça de dezesseis a dezessete anos, delgada sem magreza, estatura um pouco acima da mediana, talhe elegante e atitudes modestas. A face, de um moreno pêssego, tinha a mesma imperceptível penugem da fruta de que tirava a cor; as linhas puras e severas do rosto parecia que as traçara a arte religiosa. Não exigiria a arte maior correção e harmonia de feições...»

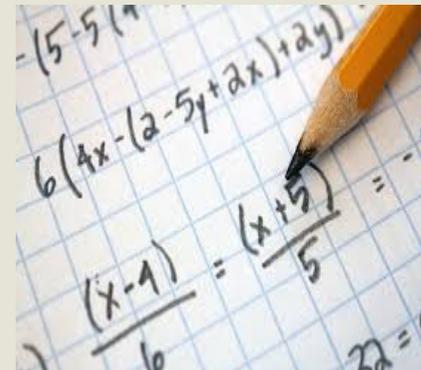


# Estácio

« Não sendo grande talento, deveu à vontade e à paixão ao saber a figura notável que fez entre seus companheiros de estudos. Entregara-se à ciência com ardor e afinco.

Aborrecia a política; era indiferente ao ruído exterior. [...] Tal era o filho do conselheiro; e se alguma coisa há ainda que acrescentar, é que ele não

cedia nem esquecia nenhum dos direitos e deveres que lhe davam a idade e a classe em que nascera»



---

# Luis Mendonça

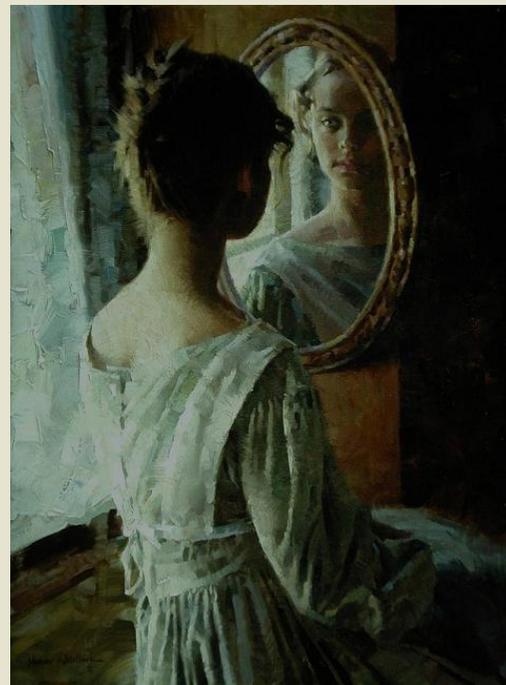
*'Mendonça era da mesma estatura que Estácio, um pouco mais cheio, ombros largos, fisionomia risonha e franca, natureza móbil e expansiva.*

*Vestia com o maior apuro, como verdadeiro parisiense que era[...]  
Era narrador agradável, fluente e pinturesco, dotado de grande memória e certa força de observação. Espírito galhofeiro, achava facilmente o lado cômico das coisas...*



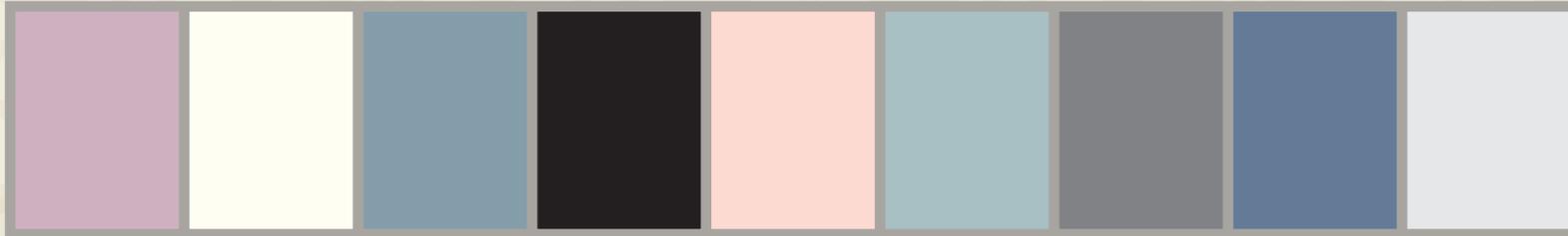
# Eugênia

«Era de pequena estatura; tinha os cabelos de um castanho escuro, e os olhos grandes e azuis, dois pedacinhos do céu, abertos em rosto alvo e corado; o corpo, levemente refeito, era naturalmente elegante; mas se a dona sabia vestir-se com luxo, e até com arte, não possuía o dom de alcançar os máximos efeitos com os meios mais simples».



# Cartela de Cores

## Helena



Pantone  
256 C

Pantone  
7499 C

Pantone  
8201 C

Pantone  
Process  
Black C

Pantone  
1625 C

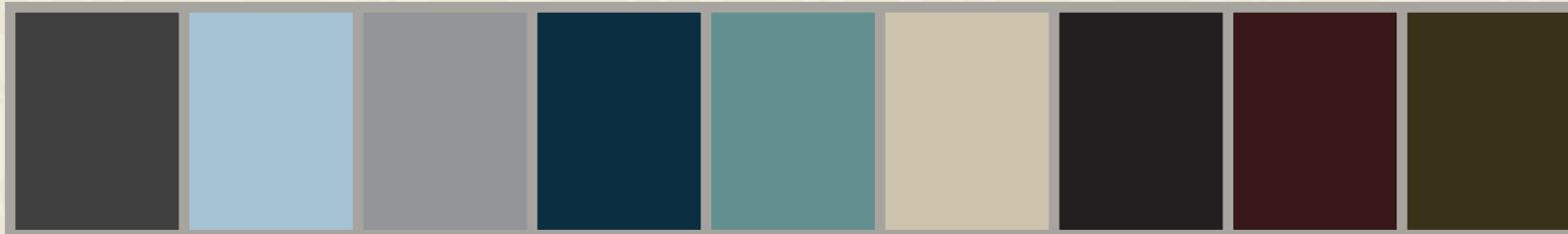
Pantone  
5493 C

Pantone  
Cool Gray  
11 C

Pantone  
645 C

Pantone  
427 C

## Estácio



Pantone  
446 C

Pantone  
292 C

Pantone  
7540 C

Pantone  
296 C

Pantone  
562 C

Pantone  
4535 C

Pantone  
Hexachrome  
Black C

Pantone  
1817 C

Pantone  
Black  
2 C

---

# *Cartela de Cores*

*Luis Mendonça*



Pantone  
Black 2 C

Pantone  
7505 C

Pantone  
7504 C

Pantone  
7524 C

Pantone  
446 C

*Eugênia*



Pantone  
Trans.  
White

Pantone  
7512 C



---

*Tecidos* *Cartela de Materiais*



*Chiffon*



*Petim Jacquard*



*Crepe*



*Oxford*



---

# *Cartela de Materiais*

## *Arreamentos*

---



*Linha*



*Fio de overlock*



*Rassamanaria*



*Fita de veludo*



*Botões*



---

# *Cenografia*



*Casa do Bispo - Rio Comprido  
Rio de Janeiro*



*Fazenda do Secretário - Vassouras  
Rio de Janeiro*

---

# *Make & Hair*



*Maquiagem com aspecto natural*



*Cabelo preso só na parte de cima*



*Uso de penteados em ocasiões festivas*



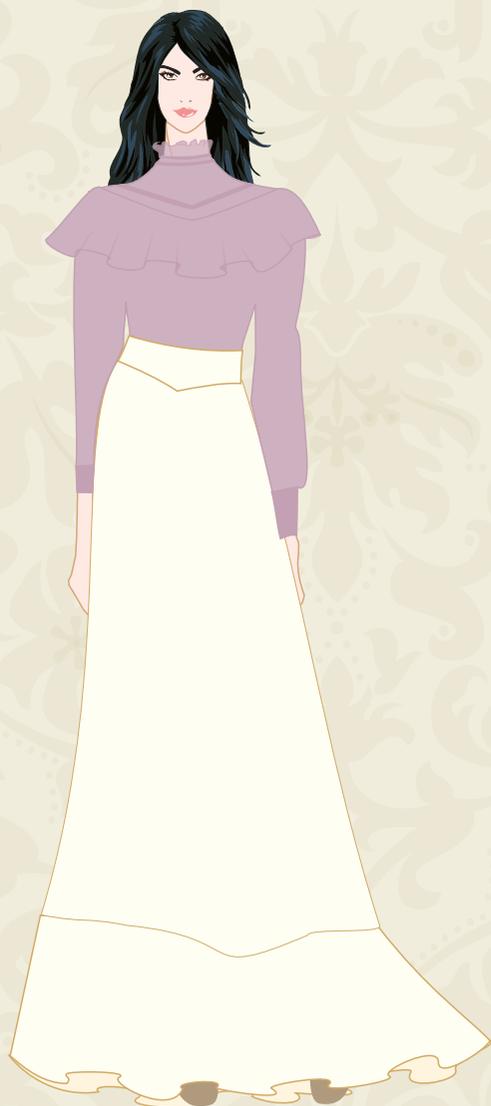
*Uso de chapéus*



*Uso de leque*

*Helena*

*Croquis*



*Cores*  
*Lilás: mistério*  
*Bege: melancolia*

*Silhueta*

*Silhueta em formato  
de sino, para passar a ideia  
de arrojo e modernidade*

*Textura*  
*Uso de diferentes  
tecidos*

*Helena*

*Croquis*



*Cores*

*Preto: poder*

*Azul: confiança*

*Combinação:*

*Autonomia*

*Silhueta*

*Silhueta um pouco  
mais justa, para facilitar  
na hora de cavalgar*

*Textura*

*Uso de tecidos  
pesados, para evitar  
arranhões durante  
o passeio.*

*Helena*

*Croquis*



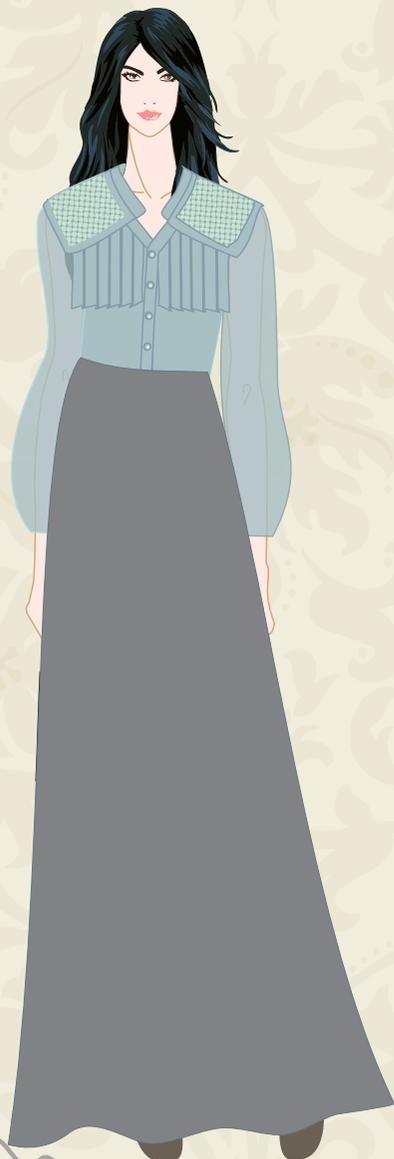
*Cores  
Pêssego  
A cor da sociabilidade*

*Silhueta  
Silhueta um pouco mais  
ampla para o momento  
festivo*

*Textura  
Tecido acetinado  
para demonstrar  
classe e elegância*

*Helena*

*Croquis*



*Cores*

*Cinza: desânimo*

*Verde: esperança*

*Silhueta*

*Silhueta discreta,  
porém elegante para  
recepcionar o amigo de  
Estácio.*

*Textura*

*Tecidos com fundo  
acinzentado para  
demonstrar o desânimo  
na ausência do irmão.*

*Helena*

*Croquis*



*Cores*

*Pinça: sentimentos  
sombrios*

*Azul: distanciamento e  
frieza*

*Silhueta*

*Blusa com babados com  
saia godê que dão um ar  
dramático a personagem.*

*Textura*

*Tecido fluido  
que transmite  
delicadeza*

# Croquis

Estácio



## Cores

Pinza: monotonia  
Azul: a cor das virtudes  
intelectuais e masculinas  
Combinação:  
retidão e passividade

## Silhueta

Corte tradicional do  
período, com casaco alongado  
e sobreposição de peças.

## Textura

Uso de tecido mais  
pesado, que revela  
o lado conservador  
do personagem

# Croquis

Estácio



*Cores*  
Azul: simpatia  
Verde: tranquilidade  
Combinação:  
harmonia

*Silhueta*

*Casaco com mais detalhes  
expressando o estado de  
ânimo mais alegre  
do personagem.*

*Textura*

*Uso de tecido pesado,  
porém macio, como o  
veludo cotelê expressando  
bem estar*

# Croquis

Estácio



*Cores*

*Marrom: cor do amor  
secreto*

*Vermelho e preto:  
o perigo e o proibido*

*Silhueta*

*Pasaco mais pesado  
para demonstrar  
culpa e pesar*

*Textura*

*Tecido um pouco  
mais rústico, revelando  
descuido*

*Croquis*  
*Luis Mendonça*



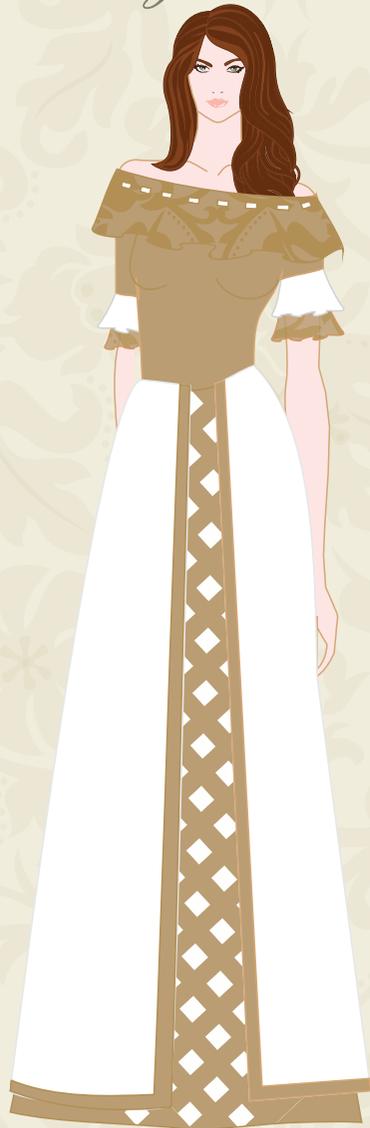
*Cores*  
*Paleta: classe e*  
*elegância*  
*Vermelho alaranjado:*  
*extroversão*

*Silhueta*

*Traje mais ajustado e alinhado ao c*  
*orpo, que cria uma silhueta esguia*  
*e elegante que remete a moda*  
*parisiense do período.*

*Textura*  
*Tecido brocado*  
*e acetinado:*  
*aparência*  
*afortunada*

*Eugênia*



*Croquis*

*Cores*

*Branco: inocência*

*Ouro: luxo*

*Combinação:  
deslumbramento*

*Silhueta*

*Vestido com muitos detalhes  
e babados que refletem  
seu lado mimado.*

*Textura*

*Uso de tule, tafetá  
e cetim, que remetem  
a riqueza e refinamento.*

---

# Croquis

Line up



---

# Referências

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

COSTA, Francisco Araújo. O figurino como elemento essencial da narrativa. In: Sessões do Imaginário, Porto Alegre, v, 4, nº, 8, p. 38-41 agosto 2002. Disponível em: <http://www.pucrs.br/uni/poa/famecos/imagina/edicao-8/araujosed8.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

HELLER, Eva. **Psicologia das cores**: como as cores afetam a razão e a emoção. 1ª ed. São Paulo. Editora: Gustavo Gilli, 2013.

KWITKO, Ana Paula. O sistema do figurino no cinema: Uma análise semiológica. **Comtempo**, São Paulo, v.2, n.1, p.1-13, 1jun.2010. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**, Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus**: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac. Rio de Janeiro, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: Senac. São Paulo, 2009.

---